

EDUCAÇÃO PÚBLICA

CORROENDO A DEMOCRACIA POR DENTRO

Sent: Friday, June 24, 2016 6:26 PM
To: Dep. Adão Villaverde ; Dep. Beto Albuquerque ; Dep. Onix Lorenzoni ; Dep. Osmar Terra ; Dep. Vieira da Cunha ; Sen. Aécio Neves ; Sen. Alvaro Dias ; Sen. Ana Amélia ; Sen. Cristovam Buarque ; Sen. Lasier Martins ; Sen. Paulo Palm ; Sen. Pedro Simon
Subject: CORROENDO A DEMOCRACIA POR DENTRO

Prezados,

Abaixo temos dois artigos de linhas opostas no jornal Zero Hora de hoje 24/6/16. Leia com calma e pense a respeito.

Caso você entenda o que é democracia com responsabilidade e queira que nosso país continue democrata, qual das duas linhas você escolheria?

Será que uma delas não corresponde à do verdadeiro ninho de ovos de serpentes que se criam aproveitando-se dos próprios primados da democracia para corroê-la por dentro na ânsia de deter o poder a qualquer custo com a imposição de ideologias e ATITUDES antidemocráticas a todo o povo? Muitos **polítiqueiros** nascem e se criam assim, mantendo-se *ad eternum* nas *lides* legislativa ou de mando governamental com grandes prejuízos públicos/republicanos.

Faça a sua escolha enquanto é tempo, pois a coisa, que só parecia ridícula, está ficando feia.

Uma sugestão: nas eleições não votar em “donos da verdade”, “pais de povo” *et caterva* e nem na reeleição de ninguém para o mesmo cargo.

Sds

Manfredo

ARTIGO 1

©<http://www.puggina.org/artigo/outrosAutores/desordeiros-precoces-ou-autoridades-infantis/7942>

DESORDEIROS PRECOCES OU AUTORIDADES INFANTIS

por Luiz Carlos Da Cunha. Artigo publicado em 14.06.2016

Assistimos nestes tempos tumultuados a irracionalidade avassaladora estrangular o bom senso. Escolas são invadidas por garotos, bloqueando colegas dispostos a freqüentar as salas de aprendizado, desassistidos por seus pais, responsáveis legais por seus filhos, sob a inépcia das autoridades. Tanto as autoridades adstritas à educação e ensino, como as jurídicas focadas na infância. A tibieza das autoridades vem de longe, passo a passo, palmilhando a rota descensional da tolerância ao erro e ao crime.

O secretário da Educação ao invés de chamar os rebelados para debaterem pleitos em seu gabinete – o átrio legal de sua autoridade – vai ao encontro dos invasores, parolar na escola violentada, dilapidada, agredida na postura acovardada de um refém. Consolida assim sua fragilidade perante a lei, ao mesmo tempo que alimenta os jovens na crença do desrespeito à ordem, à disciplina, aos princípios formadores da democracia. Constroem na atmosfera delinqüente a inversão tolerada e estimulada dos valores legais e democráticos no rumo catastrófico da falta de limites.

Cabe aos adultos instruir as crianças, igual a outras espécies, na prática educativa e protetora dos limites necessariamente impostos aos filhotes em defesa da vida e integridade física; o homo sapiens, inclui os limites de ação prejudicial ao semelhante, à coletividade na expressão peculiar e humana da moral. A consciência social. Impõe-se ao poder público e educacional a convocação dos pais e responsáveis pelos menores invasores da propriedade comunitária, esteiada no

juizado da infância e da juventude e no dever administrativo imposto pela constituição. Ou incute-se o império da lei, ou destrambelha-se o país pela dissolução social. Não há meios termos a decidir.

Flagramos um paradoxo irreprimível: uma infância precocemente revigorada no desrespeito à convivência social, por aqueles adultos, pais ou eleitos para o exercício da autoridade, anestesiados pelo infantilismo, irmanados na construção do desastre nacional.

ARTIGO 2

© <http://zh.clicrbs.com.br/rs/opiniaio/noticia/2016/06/fernando-fontoura-ousar-lutar-ousar-vencer-6148484.html#>

Fernando Fontoura: ousar lutar, ousar vencer

**Estudante que ocupou sua escola (Escola Técnica Estadual Irmão Pedro),
diretor da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (Ubes)**

24/06/2016 - 05h15min | Atualizada em 24/06/2016 - 05h15min

O movimento estudantil protagonizou páginas heroicas ao longo da história de nosso povo. Inclusive pode-se afirmar que a história do movimento estudantil confunde-se com a própria história das lutas populares no Brasil. E obviamente, nesse cenário de crise econômica e política, em tempo de golpe contra o Brasil, a estudantada se levanta, principalmente porque o golpe é também contra a educação.

E no Rio Grande do Sul, a galera não fez feio! Ocupamos nossas escolas, fizemos diversas aulas e atividades, consertamos os problemas de nossos colégios abandonados, pintamos, arrumamos tudo, e ainda tivemos que resistir contra a voracidade reacionária daqueles estúpidos que quiseram nos expulsar à força, curiosamente os mesmos que querem uma escola que não tenha aula de história, geografia e demais ciências sociais, pois é isso mesmo que querem os que defendem o fascista projeto da "escola sem partido" (PL 190), que também são os mesmos que defendem a privatização da educação e demais serviços públicos (PL 44).

Porém, para choro deles, a gente venceu a surdez do governo Sartori quando tivemos a coragem de ocupar a Assembleia Legislativa do RS. E essa ocupação histórica garantiu R\$ 40 milhões em repasse às escolas (antes o governo dizia não ter dinheiro), uma comissão estudantil fiscalizadora, a suspensão da tramitação do PL 44 neste ano, e a configuração da vitória sobre o fascista PL 190, já que o mesmo está ridicularizado entre os deputados estaduais. Agora é retomar as grandes mobilizações nas ruas para garantir o cumprimento da negociação feita com o governo Sartori, pois ele não costuma honrar o fio de seu volumoso bigode.

O comandante Carlos Marighella nos ensinou que é preciso ousar lutar, que é preciso ousar vencer. Hoje, a gurizada de luta aprendeu que além da ousadia tão necessária, é preciso saber lutar e saber vencer também. Afinal, a guerra é feita de batalhas. E vencemos uma importante batalha contra o "sartorão", agora precisamos avançar nas ruas pela vitória final. Porque ainda acreditamos que um dia a educação será realmente uma educação necessária ao Brasil e seu povo, será realmente uma educação popular.

Voltar para o [SITE](#) – Voltar para [Ensino Público no Brasil](#)



[ENVIE SEUS COMENTÁRIOS](#)

Caro internauta. A sua participação com comentários, sugestões, **críticas**,... é sempre bem vinda e poderá ser postada, **caso o texto**, coerente com o assunto abordado, tenha redação adequada a um *forum* de debates pautado no bom senso - clique na caixa de correio e envie, indicando o assunto como título do texto e torne-se um confrade da CONFRARIA DEMOCRÁTICA DO BOM SENSO - CLIQUE [Para informar ou cancelar seu endereço de e-mail](#)

Para localizar qualquer assunto ou nome pressione 'Ctrl' e 'F' simultaneamente e digite parte da palavra procurada no quadro que se abre